



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MORTES INFANTIS EVITÁVEIS EM MENORES DE 1 ANO NO CEARÁ ENTRE 2015 E 2019

ISIS BATISTA HOLANDA; JESSICA MARIA BEZERRA BRAGA; ÍCARO LIMA DA COSTA FALCÃO; CARMEN JULIANE ARAÚJO FREITAS

Introdução: Mortes infantis evitáveis são óbitos de crianças com menos de 1 ano que poderiam ser prevenidos por cuidados em saúde, como pré-natal, imunização e atenção ao parto. Compreender essas mortes é crucial para promover o cuidado com gestantes e crianças, reduzindo morbidade e mortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar as principais causas de mortes infantis evitáveis em crianças com menos de 1 ano no Estado do Ceará de 2015 a 2019. **Metodologia:** Para essa análise, conduzimos um levantamento no banco de dados DATASUS, buscando registros de mortes infantis segundo critérios de evitabilidade nesse intervalo temporal. Simultaneamente, realizamos uma revisão da literatura, abrangendo estudos recentes e relevantes sobre o tema. **Resultados:** Mortes infantis evitáveis são aquelas que poderiam ser prevenidas pela atuação dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária. Categorizamos esses óbitos em faixas etárias: neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardia (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). Analisamos as causas de mortes evitáveis considerando subgrupos como ações de imunoprevenção, adequada atenção à mulher na gestação, ao parto, ao recém-nascido, diagnóstico e tratamento adequados, além de ações de promoção à saúde. No período analisado, observamos o maior número de óbitos em neonatais precoces, com principais causas relacionadas à redução da atenção à gestante, no parto e ao recém-nascido. Essas mesmas causas destacaram-se nos óbitos neonatais tardios e pós-neonatais. Em 2016, o Ceará e outras regiões do Brasil enfrentaram aumento na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) devido à incidência do vírus Zika, gerando malformações fetais, enquanto entre 2017 e 2019, a TMI do Ceará variou de 14,7 a 13,4, com o Nordeste mantendo TMI mais elevada em comparação com outras regiões do Brasil. A análise destaca o papel crucial da imunização adequada na redução de mortes de infantes em 2018. Contudo, em 2019, mais de 90% dos óbitos infantis no Ceará foram investigados, indicando comprometimento na identificação das causas. **Conclusão:** Apesar da historicamente decrescente TMI no Ceará, estratégias devem ser revistas para evitar mortes evitáveis, e a gestão de saúde precisa intensificar esforços na atenção primária e na identificação precisa das causas de óbito infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Análise epidemiológica, Saúde infantil, Saúde da família e da comunidade, Análise temporal.